

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior**Amanda Silva Pinotti*

O fraco desempenho da economia brasileira em 2012, com um crescimento esperado da ordem de 1% para o PIB, refletiu no mercado de trabalho ao longo do ano. De acordo com os dados do CAGED, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em dezembro houve destruição de 496.944 postos de trabalho. Esta situação é tradicional para este mês, mas em 2012 a retração foi muito superior à verificada no mesmo mês de 2011. No acumulado do ano, a criação de emprego foi de 868.241 postos de trabalho, o que representa uma queda de 44,5% em relação a 2011. Deve-se destacar que a criação de emprego de 2012 foi inferior, inclusive, a de 2009, ano caracterizado pelo forte impacto da crise econômica mundial e retração da taxa de crescimento. Todos os setores tiveram um pior desempenho neste último ano,

mas, destaca-se de maneira negativa a agropecuária que destruiu postos de trabalho, refletindo o menor dinamismo da economia mundial, e a indústria cuja criação de vagas foi em torno de 25% daquelas criadas em 2011 e apenas 10% do montante criado em 2010. A construção civil, apesar de ainda manter um saldo positivo da ordem de 70mil novos postos, teve uma retração da ordem de 53% em relação ao ano anterior, refletindo o menor dinamismo do mercado imobiliário e as baixas taxas de investimento da economia. Comércio e Serviços tiveram quedas da ordem de 27 e 38%, respectivamente, em relação ao ano anterior, mas em conjunto foram responsáveis por 89% dos postos de trabalho criados no ano.

Setores	2009	2010	2011	2012
Indústria	17.885	519.225	200.180	51.221
Comércio	297.157	519.613	368.570	270.393
Serviços	518.252	869.877	797.845	500.295
Construção Civil	177.185	254.178	148.960	70.896
Agropecuária	-15.368	-25.946	50.488	-24.564
<b>Total</b>	<b>995.111</b>	<b>2.136.947</b>	<b>1.566.043</b>	<b>868.241</b>

Em relação aos subsetores, deve-se destacar que o comércio varejista (215mil), a administração e comercialização de imóveis (146mil), serviços de alojamento, alimentação e reparação (142 mil) e serviços médicos e odontológicos (91mil) foram os que mais criaram postos de trabalho; enquanto a agropecuária (24,5 mil), a indústria calçadista (11mil) e a têxtil (7,5 mil) foram os que mais destruíram vagas, sendo que estes dois últimos setores mantiveram a trajetória de queda já verificada em 2011. Ainda na indústria, os dois setores que mais criaram postos de trabalho em 2012 foram a indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico (21,7mil) e a indústria farmacêutica (13mil), mas

também abaixo do ano anterior. Vale destacar a baixa criação de emprego nas indústrias de material de transporte, material elétrico e de comunicações, mecânica e metalúrgica, apesar dos elevados incentivos concedidos pelo governo com redução de impostos, queda nas taxas de juros e melhora das condições de empréstimos no Programa de Sustentação do Investimento. Estes dados refletem as baixas taxas de investimento da economia. Vale destacar também a destruição de vagas na administração pública ao longo do ano, com retração em torno de 1000 postos de trabalho.



O comportamento do mercado de trabalho no Estado de São Paulo foi bastante semelhante ao do país como um todo, porém de forma mais acentuada. No mês de dezembro foram destruídas 185 mil vagas, um montante 28% superior ao observado no mesmo mês do ano passado. Em todos os setores a destruição de vagas foi superior a verificada em dezembro do ano anterior. No acumulado do ano, verifica-se que a criação de emprego em São Paulo em 2012 foi aproximadamente 50% da ocorrida em 2011, ou seja, a desaceleração no estado foi maior do que a verificada no país. O setor de comércio e serviços apresentaram desempenho muito semelhante ao do país, com queda na criação de emprego da ordem de 26 e 38%, respectivamente, a construção civil também manteve um saldo positivo de contratações, mas, com uma queda da ordem de 70% em relação ao ano anterior. Já a indústria e a agropecuária apresentaram saldo negativo ao longo do ano, a agricultura acompanhou o comportamento do país, já a indústria do estado apresentou um desempenho muito pior, pois enquanto no resto do país houve uma criação de emprego, ainda que reduzida, no estado houve destruição. A abertura por subsetores mostra que a semelhança do estado com o resto do país. Os subsetores que mais criaram emprego foram: Comércio varejista (63mil), serviços de alojamento, alimentação e

reparação (49mil), serviços de administração e comercialização e imóveis (45mil) e serviços médicos e odontológicos (32mil). Como destacado o ponto que chama a atenção no estado é a fragilidade do desempenho de sua indústria. Os setores que tiveram aumento de emprego foram o de alimentos, bebidas e álcool etílico (5,5 mil), química e farmacêutica (4,6mil), móveis e madeira (1,1mil) e borracha e fumo. Todos os demais setores industriais tiveram destruição de vagas com destaque para o setor têxtil (7,8mil), metalúrgico (8,8mil), material de transporte (5,6 mil) e papel e papelão (2,6mil). Vale notar que em todos os setores industriais o desempenho de 2012 foi pior do que o de 2011, mesmo naqueles em que houve criação de emprego. O único subsetor industrial em que houve uma pequena melhora foi o de calçados no qual o emprego ficou praticamente estagnado, reduzindo a destruição de vaga ocorrida no ano anterior. O pior desempenho da indústria paulista decorre de sua maior concentração nos segmentos mecânico, metalúrgico, material elétrico e outros que dependem, essencialmente dos investimentos. Um ponto a ser destacado no estado de São Paulo foi a maior criação de emprego nos serviços industriais de utilidade pública o que pode estar relacionado a retomada de investimentos em alguns setores de infra-estrutura: aeroportos, saneamento básico, e outros.

**Criação de Emprego no Ano - Estado de São Paulo**

Setores	2009	2010	2011	2012
Indústria	-49.127	171.466	35.541	-9.161
Comércio	91.614	161.198	109.931	81.617
Serviços	179.254	307.601	268.843	167.146
Agropecuária	6.974	-31.774	33.150	-6.100
Construção Civil	48.859	44.751	29.180	8.648
<b>Total</b>	<b>277.574</b>	<b>653.242</b>	<b>476.645</b>	<b>242.150</b>

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho



Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior  
Amanda Silva Pinotti

Comparado com o resto do país, o mercado de trabalho de Ribeirão Preto apresentou um desempenho mais favorável, tanto no mês de dezembro como ao longo de 2012. Mesmo com destruição de 958 postos de trabalho em dezembro de 2012, este montante foi apenas 20% inferior ao destruído em 2011. Exceto o comércio todos os demais setores fecharam vagas em dezembro de 2012. No acumulado do ano foram criados aproximadamente 7 mil postos de trabalho no município, o que representa uma queda em relação aos anos anteriores, sendo de 37% em relação à 2011. Note que apesar do menor dinamismo, esta queda foi inferior à verificada no país e no estado. Diferentemente do estado e do país, em todos os setores ocorreu expansão no ano de 2012, porém destaca-se a forte queda da criação de emprego

na construção civil que foi de apenas 10% do montante criado em 2011, refletindo a perda de dinamismo do setor, em serviços houve uma retração da ordem de 30% na criação de empregos, enquanto o comércio teve um aumento da ordem de 20%, a indústria ficou no mesmo patamar, o que é um resultado bastante positivo quando comparado ao resto do país. O emprego na atividade agropecuária é muito baixo no município. Analisando-se os subsetores, o comportamento é muito semelhante ao das demais regiões. A maior criação de emprego se deu no comércio varejista (1,6mil), serviços de alojamento, alimentação e reparos (1,6mil), serviços de administração e comercialização e imóveis (1,4mil). No caso da indústria os destaques positivos também foram a indústria química e farmacêutica e a de alimentação, bebidas e álcool etílico.

#### Criação de Emprego Anual - Ribeirão Preto

Setores	2009	2010	2011	2012
Indústria	28	1.216	681	662
Comércio	3.276	3.486	1.648	2.035
Serviços	4.558	5.687	5.647	3.974
Construção Civil	395	2.229	3.212	302
Agropecuária	616	251	-33	6
<b>Total</b>	<b>8.873</b>	<b>12.869</b>	<b>11.155</b>	<b>6.979</b>

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho

O melhor desempenho relativo do município de Ribeirão Preto decorre do comportamento da economia regional, do qual este é o município polo. Apesar da elevada destruição de emprego na Região Administrativa de Ribeirão Preto em dezembro de 2012, 14 mil vagas com um aumento de mais de 100% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho no acumulado do ano foi significativamente melhor do que o resto do país. A criação

de emprego acumulada no ano foi da ordem de 11,5 mil, com uma queda de 22% em relação ao ano anterior. Praticamente toda retração na criação de emprego pode ser explicada pelo pior desempenho da construção civil, que praticamente não criou empregos na região como um todo. A indústria apresentou uma queda da ordem de 38%, os serviços de 8%, enquanto o comércio teve uma expansão de 17% e o destaque bastante positivo foi



a atividade agropecuária que apresentou criação de emprego ao longo do ano, diferentemente do resto do país. Na análise dos subsetores, destacam-se em termos de criação absoluta de emprego o comércio varejista (2,7mil), os serviços de alojamento, alimentação e reparo (2,2mil) e os serviços de administração e comercialização de imóveis (1,7mil). Porém em termos de melhora de performance destacam-se as indústrias de alimentos, bebidas e

álcool etílico (1.3mil), com crescimento de mais de 80% em relação ao ano anterior, e a indústria química e farmacêutica. O destaque negativo da região ficou com as indústrias metalúrgica e mecânica que, após um desempenho positivo em 2011, apresentaram uma significativa destruição de vagas em 2012, que como destacado reflete as baixas taxas de investimento do país.

#### Criação de Emprego Anual - Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	2009	2010	2011	2012
Indústria	-1.891	4.969	1.657	1.013
Comércio	4.130	5.496	2.862	3.350
Serviços	5.835	7.374	6.878	6.352
Construção Civil	1.498	2.351	4.656	93
Agropecuária	983	49	-1.177	736
<b>Total</b>	<b>10.555</b>	<b>20.239</b>	<b>14.876</b>	<b>11.544</b>

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho

A análise precedente mostra que a perda de dinamismo econômico no país, com as baixas taxas de crescimento, alcançou o mercado de trabalho. Apesar de ainda ter ocorrido expansão do emprego formal ao longo de 2012, o montante de vagas criadas foram significativamente inferiores àquelas criadas em 2011 e 2010. Como a maior retração de dinamismo se deu nas atividades industriais e construção civil, o estado de São Paulo apresentou uma desempenho inferior ao do país. Já a região de Ribeirão Preto, apresentou um desempenho melhor do que as demais regiões de comparação, apesar de redução em relação ao ano anterior.

O destaque regional foi a reversão do ocorrido na agropecuária em 2011, passando a ter criação de emprego neste ano. Dada a importância do agronegócio para a região este acabou contribuindo para a sustentação da renda e repercutiu positivamente nas demais atividades: comércio, serviços e indústria. O município de Ribeirão Preto, como polo regional, beneficiou-se da dinâmica regional, em especial pelo desempenho do comércio. As perspectivas para 2013 são de um melhor desempenho, pelas expectativa de um maior crescimento econômico do país e também por uma pequena melhora do cenário internacional.